

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Oposição vai às ruas na véspera da posse de Maduro

Nesta sexta-feira, ditador assume mais um mandato de seis anos

/ VENEZUELA

Na véspera da posse presidencial na Venezuela, oposição e regime convocaram protestos pelo país para esta quinta-feira que ampliaram o clima de tensão em uma semana na qual a repressão já se acirrou na ditadura chavista.

Opositores começaram a marchar às 11h (10h locais) em Caracas e capitais estaduais. Mas relatos, vídeos nas redes sociais e informações dos poucos jornais independentes que ainda operam no país dão conta de que o tamanho das manifestações foi bem aquém do esperado.

Aliados da líder opositora María Corina Machado dizem que a ex-deputada foi “violentamente interceptada” por oficiais da ditadura após participar de protestos na capital Caracas. Ela teria sido detida após discursar no ato oposicionista e se preparar para voltar para o refúgio. O governo Maduro disse que a informação é uma “distração” criada pela direita. Poucas horas depois, Corina foi liberada.

O local estava cercado por agentes de segurança armados. Aliados próximos a opositora relatam que ela foi abordada por um contingente de oficiais com 17 motos e com drones quando estava em uma moto.

A líder, impedida de concorrer às eleições do último ano, é acusada pelo regime chavista de traição à pátria. Ela dizia ter em conta que sua segurança estava em risco nesta quinta-feira. “Mas não tenho outra opção”, afirmava María Corina,



Opositora María Corina foi presa e liberada horas depois pelo governo

que pedia apoio policial e militar para parar a ditadura.

Enquanto isso, o ditador Nicolás Maduro acionou na quarta-feira o que chama de Órgão de Direção de Defesa Integral, na prática o empoderamento de todas as forças de segurança, dos militares às milícias civis armadas, para atuarem em conjunto até esta quinta-feira.

Nas principais ruas e praças do país havia dezenas de homens em motos enviados pelo regime para tentar dissuadir aqueles que pensavam em participar de mobilizações opositoras. São membros dos chamados “coletivos”, milícias de civis autorizadas pelo regime para atuar como uma espécie de órgão de segurança.

Em um cenário no qual a incerteza já reina, o opositor Edmundo González, o nome que concorreu contra Maduro em 28 de julho e que teria vencido com mais de 60% dos votos segundo projetos

de checagem, encontra-se na República Dominicana.

González passou também pelo Panamá, EUA, Uruguai e Argentina, todos países nos quais se encontrou com os respectivos presidentes, que lhe deram apoio e o reconheceram como presidente eleito, em um giro pelas Américas para buscar respaldo nos vizinhos.

Da ilha de Hispaniola, ele promete que irá à Venezuela nesta sexta-feira para tomar posse. É uma afirmação vista como fantasiosa por muitos analistas independentes, e também por questões de segurança a oposição não deu detalhes. Mas ex-presidentes da região dizem que acompanhariam González na empreitada. O regime afirma que prenderá o opositor e qualquer outro que entrar no país para esse fim. Os apoiadores do ditador também foram às ruas para apoiar o presidente que será empossado para mais seis anos.

Incêndios florestais em Los Angeles devem ser os mais caros dos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

Os incêndios florestais em Los Angeles estão prestes a se tornar os mais caros da história dos Estados Unidos, com estimativas de danos que já chegam a cerca de US\$ 50 bilhões, o dobro da previsão anterior, conforme o analista do JPMorgan, Jimmy Bhullar. Esse valor inclui perdas seguradas, estimadas em mais de US\$ 20 bilhões.

Outras projeções também colocam o desastre entre os mais onerosos do país. A agência de classificação de risco Morningstar DBRS prevê perdas seguradas superiores a US\$ 8 bilhões. No entanto, o total final de perdas pode variar, especialmente em previsões feitas enquanto os eventos ainda estão em curso.

Analistas calculam os custos comparando o número e o valor das propriedades destruídas com incêndios anteriores. O incêndio Camp Fire de 2018, o mais destrutivo dos EUA até o ano passado, causou perdas de US\$ 12,5 bilhões, ajustados pela inflação.

As perdas bilionárias devem pressionar ainda mais o já fragilizado mercado de seguros resi-

denciais da Califórnia. A analista Denise Rappmund, da Moodys, alerta que o impacto será negativo para o mercado de seguros do estado, provavelmente elevando prêmios e reduzindo a disponibilidade de coberturas.

Além disso, seguradoras podem ser forçadas a resgatar o Fair Plan, plano da Califórnia de última instância para proprietários rejeitados por seguradoras privadas. Esse plano pode exigir que as seguradoras privadas paguem as perdas que o programa não consegue cobrir. Embora ainda não esteja claro o quanto das perdas recairá sobre o Fair Plan, ele tem grande exposição a áreas severamente afetadas pelos incêndios, como Pacific Palisades, que apresentava uma exposição de cerca de US\$ 6 bilhões até setembro.

A presidente do Fair Plan, Victoria Roach, afirmou que a situação é um “jogo de azar”, com muita exposição e poucos recursos disponíveis. Uma porta-voz do plano garantiu que há mecanismos de pagamento, incluindo resseguro, para garantir que todas as reivindicações com cobertura sejam pagas.

Funeral de Jimmy Carter reúne cinco presidentes norte-americanos

/ ESTADOS UNIDOS

O funeral do ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter acontece nesta quinta-feira na Catedral de Washington. O evento promove uma rara reunião dos cinco líderes que ocuparam o cargo no país: Joe Biden, Donald Trump, Barack Obama, George W. Bush e Bill Clinton.

O democrata, vencedor do Nobel da Paz, morreu no último 29 de dezembro em sua casa, em Plains, no estado da Geórgia. Suas

últimas aparições públicas haviam sido no funeral da esposa em novembro de 2023, e ao votar em Kamala Harris, em outubro do ano passado.

Sua Presidência, de 1977 a 1981, não foi exatamente o que lhe rendeu apreço e reconhecimento públicos. Durante toda vida política, fez questão de expressar sua simplicidade e humildade. Após um período de retiro ao término de seu mandato, teve êxito em inúmeras negociações de paz e garantia de direitos humanos pelo mundo.

‘Estou morrendo’, anuncia o líder uruguaio Pepe Mujica

SANTIAGO MAZZAROVICH/AFP/IC



Mujica revelou um câncer no fígado em abril do ano passado

/ URUGUAI

O ex-presidente uruguaio José “Pepe” Mujica, 89 anos, afirmou ao jornal local Búsqueda nesta quinta-feira que o câncer se espalhou para o fígado e que não há mais expectativa de contê-lo. “Estou morrendo”, disse ele ao veículo em sua chácara, em Rincón del Cerro, área rural de Montevideo.

“O câncer no esôfago está se espalhando para o fígado. Não consigo impedi-lo. Por quê? Porque sou um idoso e porque tenho duas doenças crônicas. Não posso nem fazer tratamento bioquí-

mico nem cirurgia, porque meu corpo não aguenta. O que peço é que me deixem em paz. Que não me peçam mais entrevistas nem nada. Meu ciclo já terminou. Sinceramente, estou morrendo. E o guerreiro tem direito ao seu descanso”, acrescentou.

Mujica passou por uma cirurgia em novembro, quando instalou um stent, que se expande para permitir a passagem de comida e buscava facilitar a ingestão de alimentos por via oral depois que um exame mostrou um estreitamento do órgão. Mujica anunciou a doença no final de abril do ano passado.



Atos fúnebres marcaram o encontro de líderes como Trump e Obama